

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

**NATAÇÃO: COMPARATIVO DO PROCESSO DE ENSINO
PARA CRIANÇAS A PARTIR DE 6 ANOS NA CIDADE DE
JOÃO PESSOA**

NELSON PEREIRA NETO

**JOÃO PESSOA/PB
2010**

NELSON PEREIRA NETO

**NATAÇÃO: COMPARATIVO DO PROCESSO DE ENSINO
PARA CRIANÇAS A PARTIR DE 6 ANOS NA CIDADE DE
JOÃO PESSOA**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Educação Física do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, como exigência parcial para obtenção do grau de **Licenciado em Educação Física.**

ORIENTADOR: PROF. PAULO SÉRGIO BRINDEIRO DE ARAÚJO

**JOÃO PESSOA/PB
2010**

NELSON PEREIRA NETO

**NATAÇÃO: COMPARATIVO DO PROCESSO DE ENSINO PARA
CRIANÇAS A PARTIR DE 6 ANOS NA CIDADE DE JOÃO PESSOA**

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Profº. Paulo Sérgio Brindeiro de Araújo
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Examinador (a): Profª. Hélia Siqueira Leite
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Examinador (a): Profº. Valter Azevedo Pereira
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

JOAO PESSOA
2010

P436n Pereira Neto, Nelson.

Natação: comparativo do processo de ensino para crianças a partir de 6 anos na cidade de João Pessoa / Nelson Pereira Neto. - - João Pessoa: [s.n.], 2010.

58 f.: il. -

Orientador: Paulo Sérgio Brindeiro de Araújo.
Monografia (Graduação) – UFPB/CCS.

1. Natação. 2. Ensino. 3. Iniciação.

BS/CCS/UFPB

CDU: 797.2 (043.2)

DEDICATÓRIA

À Deus

Pelas respostas de orações e por ter realmente
“me levado no colo” todos os dias, não me deixando cair.
Por mostrar-me os caminhos nas horas incertas e
suprir todas as minhas necessidades.

“Os que semeiam em lágrimas segarão com alegria. Aquele que leva a preciosa semente, andando e chorando, voltará, sem dúvida, com alegria, trazendo consigo os seus molhos.” (Sl 126.5,6).

Aos meus queridos pais: Jorge e Ivaldete

À vocês, que me deram a vida e me ensinaram a vivê-la com dignidade.
Sou grato pelos estímulos e pela confiança em todos os momentos.
O amor incondicional de vocês possibilitou mais essa vitória. Que não é só minha!

A minha amada noiva, M^a do Socorro

Grande incentivadora e motivadora para que pudesse estar concluindo este trabalho,
que com amor e paciência sempre esteve ao meu lado, saltando com minhas
conquistas e consolando minhas lágrimas nos momentos tristes.
Graças ao seu apoio foi mais fácil transpor os dias de desânimo e cansaço.
Esse é só o começo de uma longa história.
Amo muito você!

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador: Professor Paulo Sérgio Brindeiro de Araújo

Pela disponibilidade para orientação de minhas dúvidas e pelo apoio e atenção nas dificuldades encontradas durante a realização desta pesquisa.

À toda minha família e amigos

Mesmo os que não foram citados acima, não diminuem os meus sentimentos sinceros. Sou grato à nossa união e aos laços indissolúveis de amor sempre renovados, independentemente, se alguns momentos estão distantes.

Aos colegas da faculdade

Percorremos um longo trajeto... A partir de agora cada um trilhará o seu caminho. Entre nós ficará como elo, a lembrança de nossos encontros e desencontros, erros e acertos; e a certeza de que cada um de nós contribuiu para o crescimento do outro. Vencemos a primeira batalha de muitas que ainda virão. Sentirei saudades! Enfim, a todas as pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para realização desse sonho, fica aqui registrado meu respeito e minha homenagem.

Nadador

O que me encanta é a linha alada
das tuas espáduas, e a curva
que descreves, pássaro da água!

É a tua fina, ágil cintura,
e esse adeus da tua garganta
para cemitérios de espuma!

É a despedida, que me encanta,
quando te desprendes ao vento,
fiel à queda, rápida e branda

E apenas por estar prevendo,
longe, na eternidade da água,
sobreviver teu movimento...

Cecília Meireles

RESUMO

Entendendo que o processo de ensino da iniciação a natação é uma das modalidades de grande crescimento e que vem ganhando muitos profissionais adeptos a sua instrução e em equivalência sendo ela por muitos pais escolhida como modalidade a ser praticada durante a infância e adolescência de seus filhos. A presente pesquisa vem demonstrar como ocorre o processo de ensino/aprendizagem da natação para tais crianças de idade a partir de 6 anos, onde os dados foram coletados no período de outubro de 2010 na cidade de João Pessoa - PB, com 20 professores formados e atuantes nesta área de ensino, os dados foram angariados através da aplicação de um questionário com 18 perguntas “abertas” e “fechadas” e analisadas segundo estatística descritiva. Onde através dos resultados obtidos, foi possível analisar segundo a ótica do professor como ocorre esse processo de ensino nos clubes, academias e escolinhas em que atuam, comparando desta forma essa ação em diferentes grupos de ensino da iniciação, bem como nos respondendo a algumas perguntas pertinentes nesse processo de ensino/aprendizagem, onde foi possível identificar características a respeito do professor, o estabelecimento de ensino e em relação ao aluno iniciante. Concluiu-se que há algumas diferenças nas aulas de natação nesses diferentes grupos, as principais diferenças encontradas foram em relação critérios de divisões de turmas e fatores motivacionais utilizados pelos professores.

Palavras-chave: Natação, Ensino, Iniciação.

ABSTRACT

Understanding that the process of teaching swimming is a tutorial of how high growth and it is gaining many adherents to their professional education and equity in it being chosen by many parents as a form to be practiced during childhood and adolescence of their children. This research demonstrates how occurs the process of teaching / learning to swim for those children aged from six years where data were collected between October 2010 in João Pessoa - PB, with 20 trained teachers and active in this area of education, the data were raised by the application of a questionnaire with 18 questions "open" and "closed" and analyzed using descriptive statistics. Where through the results, it was possible to analyze from the viewpoint of the teacher as teaching this process occurs in clubs, colleges and academies in which they operate, so comparing this action in different education groups of initiation, and in answering some questions relevant in this process of teaching and learning, where it was possible to identify characteristics about the teacher, the educational establishment and for the beginning student. It was concluded that there are some differences in swimming lessons from these various groups, the main differences found were about criteria divisions of classes and motivational factors used by teachers.

Keywords: Swimming, Teaching, Tutorial.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Descrição das atividades e respectivos períodos de execução.....	30
Quadro 2. Descrição detalhada dos custos inerentes a aquisição de equipamentos e materiais necessários para a realização da pesquisa.....	31
Quadro 3. Caracterização dos professores que responderam o questionário.....	32
Quadro 4. Quantidade de aulas semanais e tempo de cada aula.....	38

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Fator que motivou o professor a trabalhar com a nataç�o.....	33
Gráfico 2. N�meros de professores que acreditam que a disciplina do curso de educa�o f�sica � suficiente para dar aulas de nata�o.....	34
Gráfico 3. Professores que ap�s a sua forma�o superior procuraram cursos extra-curriculares para atualiza�o e aperfei�amento.....	35
Gráfico 4. Planejamento de aulas.....	36
Gráfico 5. Divis�o das turmas de nata�o.	37
Gráfico 6. Principais dificuldades observadas pelos professores.....	39
Gráfico 7. Atividades de maior facilidade observadas pelo professor.....	40
Gráfico 8. Estrat�gias motivacionais utilizadas.....	41
Gráfico 9. Utiliza�o da avalia�o no processo de ensino/aprendizagem da nata�o.....	42
Gráfico 10. Materiais dispon�veis para auxiliar no processo de ensino/aprendizagem da nata�o.....	43

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	17
2.1 METODOLOGIA DE ENSINO/APRENDIZAGEM DA NATAÇÃO.....	17
2.1.1 Pedagogias de ensino da natação.....	18
2.1.2 Elementos motivacionais no ensino da natação.....	21
2.1.3 Relação indivíduo/ambiente/tarefa.....	23
2.1.4 Erros e correções no processo de ensino/aprendizagem da natação.....	24
2.1.5 Materiais de apoio pedagógico.....	25
2.2 CRIANÇAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA NATAÇÃO.....	26
3 MATERIAL E MÉTODO.....	28
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	28
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	28
3.3 INSTRUMENTOS DE MEDIDA.....	28
3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	29
3.5 ANÁLISE E TRATAMENTO DOS DADOS.....	29
3.6 CRONOGRAMA.....	30
3.7 ORÇAMENTO.....	30
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	32
4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PROFESSORES.....	32
4.2 CARACTERIZAÇÃO DAS AULAS.....	36
4.3 AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO DA NATAÇÃO.....	42
4.4 MATERIAIS PARA AULAS.....	42
4.5 ANÁLISE DAS MENSAGENS.....	44
5 CONCLUSÃO.....	47
REFERÊNCIAS.....	49
APÊNDICES.....	52
Apêndice A – Questionário.....	53
ANEXOS.....	55
Anexo A – Carta de aprovação do projeto de pesquisa pelo CEP/HU - UFPB.....	56
Anexo B – Termo de consentimento livre e esclarecido	57

1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, dentre várias possibilidades de práticas esportivas, a natação é um esporte que está crescendo em simpatizantes à sua prática. Diversos são os motivos que levam o indivíduo a escolher a natação como atividade física esportiva a ser praticada regularmente, seja por procurar uma atividade física para melhoria da saúde, ou até mesmo como forma de lazer.

Podemos observar que o maior número de participantes em academia e escolinhas de natação, são crianças. Em princípio, segundo estudos realizados, a intenção dos pais é a aprendizagem da natação e o domínio corporal da criança no meio líquido. Segundo Velasco (1994), saúde, lazer e competição são os grandes motivadores.

Por meio de análises em livros, artigos digitais, e o grande número de informações encontradas na internet foi possível verificar, que há um aumento no número de educadores e pesquisadores interessados em trabalhar com a natação, expandindo conseqüentemente, o número de estudos realizados sobre a temática. Tornando cada vez mais a área específica e atualizada, contribuindo inclusive para a melhoria do trabalho dos profissionais envolvidos no campo de ensino/aprendizagem.

A prática da natação começou com a relação do homem com a água. No decorrer da história aconteceram diversos significados específicos para esta relação e muitos estudos sobre natação afirmam que é impossível datar um século ou até mesmo um momento de seu surgimento. Segundo o pensamento de Santos (1996) o homem se adequou ao meio líquido para sua sobrevivência: O trabalho de pesca e as diversas atividades extraídas da água criaram a necessidade do homem de entrar neste meio e dominar seu próprio corpo nele. Todos esses motivos foram de fundamental importância para que o homem percebesse que teria que aprender a subsistir dentro da água.

Esta conexão do homem a água o forçou a criar novas formas de se adaptar e locomover neste novo ambiente. Desta forma, processos de ensino e metodologias foram sendo desenvolvidos para suprir estas necessidades. A técnica de ensino da natação, através de uma metodologia, tem como papel auxiliar na melhora dos movimentos na água sem o risco de afogamento. Existem poucos relatos sobre o seu ensino na antiguidade, porém Santos (1996) descreve em seu estudo que o homem utilizava de diferentes estratégias e recursos no processo de aprendizagem, onde

segundo relatos do próprio autor, os povos romanos utilizavam os cintos de junco, que eram tubos cheios de ar e cintos de cortiça para auxiliar no processo de aprendizagem.

Quando nos referimos a técnica do nadar, Catteau e Garoff (1990) descrevem-na como praticar atividade física na água, coordenando os seguintes fatores: o equilíbrio, a respiração e a propulsão. E o processo de ensino da natação vai agir na melhoria desses fatores.

Entretanto nos dias atuais, Damasceno (1992) nos relata que a natação, em muitas escolinhas e clubes está sendo ensinada aos seus alunos com fins competitivos, onde o nadar mais rápido e rendimento são os aspectos mais valorizados, tornando-se assim uma atividade que exclui o indivíduo pelos seus resultados.

Atenta-se com isso para o fato de que a natação não pode ser pensada somente com esta finalidade competitiva. Ela deve sim contribuir para o desenvolvimento da personalidade do indivíduo e de suas relações sociais buscando integrar e estimular a todos os seus praticantes. Conforme Velasco (1994) a natação além de tudo deve proporcionar ao aprendiz o prazer e gerar boas experiências, além de ser um fator de desenvolvimento integral do sujeito. Para que isso seja possível, o professor, como agente educador deve ter uma boa relação com seu aluno, trabalhar de forma lúdica e utilizar uma pedagogia que atenda as necessidades dos educandos.

Nesta perspectiva a natação pode ser vista em diferentes pontos, quando consideramos o seu principal objetivo, no entanto ela sempre estará associada a uma prática no meio líquido. Sendo ela diferente em seus estilos. Já os autores Burkhard e Escolbar (1985) descrevem o ato ou habilidade de nadar como sendo a forma de “manter-se sobre a água e ir por ela sem tocar no fundo; podendo ser esta habilidade de nadar executada sem preencher os requisitos dos 4 nados, mas comprovando a completa ambientação ao meio líquido”.

Damasceno (1992) ainda fala que no meio aquático, as forças que atuam sobre o indivíduo, como o impacto e força da gravidade são minimizados. E por esta razão a sua prática pode ser realizada em todas as fases da vida sem o risco de restrições.

A iniciação da modalidade deve incentivar o aluno a um aprofundamento de suas capacidades relacionadas ao movimento. Isto significa que o mediador do ensino deve dar oportunidade para o aluno explorar o meio com diversas formas de movimentação que seu corpo pode realizar dentro dele, além de estimular o aluno a não realizar os movimentos preocupando-se apenas com a técnica, mas sim,

valorizando a percepção dos seus movimentos dentro da água e da sensação que a água provoca em seu corpo.

Por meio destas reflexões, algumas questões surgem a partir da variedade de possibilidades de ensino, onde são esperadas diferentes formas de organização da prática para atender tais diversidades pelos professores atuantes na área como: Quais as principais dificuldades encontradas pelo aluno neste processo de aprendizagem? Como é tratada a criança neste processo? Em que momentos ela deve aprender as técnicas do nado propriamente? Qual a visão do professor atuante neste processo de ensino/aprendizagem? Investigar tais realidades deve auxiliar a entender como trabalhar com a natação.

Sabemos que o processo de aprendizagem da modalidade é indicado para desde bebê recém nascido até o idoso, baseado nos benefícios que o contato com este meio pode proporcionar ao indivíduo. Assim, é freqüente encontrarmos nas academias e escolinhas turmas nestas diversas faixas de idade e em diferentes momentos do seu processo de desenvolvimento, tanto motor, como social e cognitivo.

A priori, reconhecendo que as pessoas são diferentes e estão em momentos distintos, à forma de ensino da natação deve respeitar tais características para que o objetivo maior, domínio do corpo no meio líquido, seja atingido. Portanto, é esperado encontrarmos procedimentos, atividades e postura dos professores dessemelhantes, quando observamos aulas para diferentes grupos de crianças. Visto que, desta forma conseguiríamos adequar à estimulação na natação às características do nosso aluno, princípio fundamental para que a aprendizagem ocorra.

Com tudo, relatar os métodos utilizados durante as aulas dos professores atuantes na área de ensino da natação possibilita acumularmos informações que poderão ser utilizadas, como instrumento de auxílio de profissionais que desejem atuar na área, e também nas experiências dos profissionais atuantes, aumentando desta forma a potencialidade dos aprendizes.

Analizando todo este contexto e tendo como cenário as experiências vivenciadas nos estágios que realizei, escolhi, portanto uma problemática discutida entre os profissionais da área, e em busca de contribuir para minha formação, bem como de todos os futuros professores que irão trabalhar na área me dediquei a realizar tal pesquisa. Buscando através desta, compartilhar experiências de outros profissionais da área, em busca de melhorar este processo de ensino/aprendizagem.

Assim, estes fatores fazem com que aprofundem meus conhecimentos sobre o processo ensino/aprendizagem, do indivíduo que nele está inserido, do meio, e a busca do domínio corporal no meio líquido, onde através desse trabalho acadêmico demonstrarei como estar ocorrendo o processo de ensino-aprendizagem da natação para crianças a partir de 6 anos nas academias e escolinhas da cidade de João Pessoa-PB.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Metodologia de ensino/aprendizagem da natação.

Quando falamos em aprendizagem, destacamos que se trata de um processo que o ser humano realiza ao longo de sua vida, este, em contato com experiências novas, esta em constante aprendizado, sempre interagindo com o meio ambiente. Na área da Educação Física, quando tratamos da aprendizagem motora, nos refere à aprendizagem de novos movimentos. Para Schmidt e Wrisberg (2001, p. 190) é pensada a aprendizagem motora como uma “mudança nos processos internos que determinam a capacidade do indivíduo para produzir uma tarefa motora”. Podemos destacar no nosso entender, que o processo de ensino e aprendizagem, é formado por dois fatores; primeiro o ensinar que exprimi uma atividade e segundo o aprender que envolve certo grau de realização de uma determinada tarefa com sucesso. Onde Magill (2000, p. 342) destaca ainda que a aprendizagem seja “uma mudança na capacidade da pessoa em desempenhar uma habilidade”.

Vale também acrescentar que dentro do campo de ensino e aprendizagem existe diversas abordagens sendo elas; tradicionais, comportamentalistas, humanistas, cognitivas e socioculturais, Mizukami (1986). Dentro do âmbito da natação, como em qualquer outra modalidade esportiva ou forma de atividade física sistematizada, é necessário haver um planejamento com certos princípios teóricos em fim de realizar e obter êxito em seu processo de ensino e aprendizagem.

Martins (1985) relata que a metodologia de ensino, é um conjunto de métodos e técnicas utilizados a fim de que o processo ensino-aprendizagem se realize com êxito. Tem como objetivo dar direção à aprendizagem ao educando e respeitando sua liberdade, para que a assimilação de diretrizes, atitudes e valores possam acontecer da melhor forma, respeitando seus aspectos pessoais.

O processo de ensino e aprendizagem da natação, dentro de seu âmbito de atuação, necessita estar fundada em uma metodologia de ensino, porém em qualquer uma delas, tais variáveis deveriam ser consideradas. Levando em consideração a questão de passar a atividades e corrigir as suas execuções. Magill (2000) descreve o feedback como sendo importante no processo de aquisição de uma nova habilidade

motora, devendo ser utilizado respeitando as características qualitativas da execução e o nível de compreensão do aluno. Diante disso, o professor como agente facilitador deste processo, deve utilizar de uma metodologia de ensino apropriada a seus alunos, respeitando as suas características individuais.

2.1.1 Pedagogias de ensino da natação.

No que se refere aos métodos e estratégias utilizadas para que os alunos incorporem eficientemente a aprendizagem. De acordo com Catteau e Garoff (1990, p.19) “Se atualmente o problema pedagógico do ensino da natação pode ser abordado com elegância e eficiência de modo simples, é porque as concepções evoluíram”. A pedagogia da natação pode ser caracterizada através de três correntes de ensino: global, analítica e moderna.

A pedagogia global caracteriza-se pela ausência de professor. O aluno aprende a nadar sozinho, através da observação ou imaginação dos movimentos que foram executados por outras pessoas. Nem sempre os movimentos são executados corretamente e a ausência do professor dificulta a aprendizagem correta.

A corrente global é a mais antiga. Caracteriza-se pela despreocupação de método, bem como pela ausência de organização no processo de aprendizagem. Essa corrente se fomenta a partir da familiaridade do indivíduo com o elemento líquido, obtida por meio do acúmulo de dias e horas em contato com o ambiente aquático (CATTEAU E GAROFF, 1990, p.30).

A analítica, por sua vez, que veio com intuito de se contrapor a corrente global, se caracteriza pela existência do professor, que ensina através de uma sistematização. Catteau e Garoff (1990, p.40) cita “essa corrente representa o racionalismo da aprendizagem... nadar consiste numa seqüência de movimentos de equilíbrio e propulsão que podem ser assimilados através de cópia dos gestos desenvolvidos pelos nadadores com habilidades notórias” Porém, é essa corrente de ensino que introduz a aprendizagem dos movimentos da natação fora do meio líquido. Isto se torna inviável, pois as forças que agem sobre o indivíduo dentro e fora do meio líquido são diferentes.

E em terceiro a pedagogia moderna, que é a mais atual, tem ela por objetivo quebrar o mecanismo e a fragmentação da concepção analítica. Aproveita os aspectos positivos das duas primeiras correntes, onde as atividades são realizadas dentro do meio líquido a partir de uma sistematização pedagógica organizada do simples para o complexo e adota segundo Fernandes e Lobo da Costa (2006) elementos comuns entre todas as formas de nado como base do aprendizado: as unidades de equilíbrio, de respiração e propulsão. Ressalta ainda a importância da articulação da teoria e prática, conhecendo características do movimento, do indivíduo, do meio em que está inserido e dos materiais que podem auxiliar o processo pedagógico. Essa pedagogia de ensino busca atender as necessidades dos alunos.

Levando em consideração as pedagogias citadas acima, existem ainda dois objetivos principais que dirigem o processo de ensino da natação na atualidade. Segundo Fernandes e Lobo da Costa (2006) são eles: A natação utilitária, que busca proporcionar a aprendizagem da natação enquanto instrumento de locomoção e autonomia na água e o segundo objetivo que se refere à natação competitiva, que é voltada para fins desportivos, leva em consideração as regras oficiais e os movimentos específicos, onde tem sido alvo de críticas nos campos de pedagogia e psicologia do esporte por introduzir um comportamento mecanicista em relação aos quatro nados.

Na atualidade podemos verificar várias correntes pedagógicas que orientam o caminho de ensino da natação, mas muitos professores ainda se utilizam de métodos próprios, mesmo não levando em consideração as contribuições das teorias sobre como ocorre a aprendizagem dos movimentos, um professor de natação sempre se utiliza de uma determinada concepção. Desta forma, toda atuação de um professor corresponde a uma determinada concepção. Fernandes e Lobo da Costa (2006)

Nas academias, clubes e escolinhas de natação são comuns observarmos aulas que tem como característica, ensinar as técnicas dos nados para os alunos com grandes quantidades de exercícios, Catteau e Garoff (1990, p. 361) fala que dentro desta perspectiva “o treinador deverá ter um programa de trabalho adaptado ao nível dos alunos com quem trabalha” onde é importante para desenvolver suas capacidades e ter sucesso na evolução de seus alunos.

As atividades desenvolvidas no meio líquido permitem ao aluno uma gama de movimentos a serem explorado, desta forma ao iniciarmos um aluno, devem-se permitir segundo Palmer (1990) atividades de adaptação e ambientação a aquele novo meio

que ainda é estranho. Utilizando de atividades que demonstrem segurança para que o aluno não desista da adaptação e aprendizagem.

A pedagogia moderna divide o aprendizado da natação em etapas, segundo Machado (1978, p. 2) “adaptação ao meio líquido; flutuação; respiração; propulsão e mergulho elementar”. Na primeira etapa devesse focar a adaptação ao meio líquido, onde é muito importante e deve respeitar o momento de desenvolvimento do aluno (VELASCO, 1994). A autora cita em seu trabalho que o processo de adaptação deve ser iniciado com a ambientação ao meio líquido, onde o aluno irá conhecer e explorar o espaço físico através de brincadeiras e atividades lúdicas. A próxima etapa da aprendizagem é a adaptação feita através da boca, nariz, olhos e ouvidos. Logo após deve-se iniciar o processo respiratório, neste o aluno aprende a inspirar fora da água e a expirar dentro da água. Passadas essas etapas com sucesso, a imersão na água ocorre facilmente, podendo-se passar para flutuação e sustentação. A última etapa é a propulsão de pernas e braços. Quando todas essas etapas estiverem bem assimiladas o aluno estará apto para a aprendizagem dos quatro estilos, crawl, costas, peito e borboleta, onde não existe uma ordem pré-estabelecida para seu ensino. E por fim ainda existem elementos importantes como saltos, viradas e chegadas, que complementam a prática dos estilos.

Turchiari (1996, p.10) descreve em seu livro que “Deve-se elaborar uma progressão, partindo-se de uma devida adaptação ao meio líquido, passando posteriormente a aprendizagem e, conseqüentemente, ao aperfeiçoamento e treinamento”. Palmer (1990) também relata que para o aluno tenha uma aprendizagem satisfatória, o professor deve conhecer os conteúdos e os métodos de ensino da natação, com um planejamento de suas aulas antes de serem aplicadas e em busca de um objetivo a ser alcançado, a fim de melhorar a locomoção do aluno dentro do meio líquido. Esse objetivo pode ser atingido através de uma seqüência pedagógica adequada. Trabalhando sempre com alegria, motivação e imaginação.

A comunicação do professor com os alunos é indispensável, bem como fundamental para que eles entendam o que devem realizar. Segundo estudos realizados por Schmidt e Wrisberg (2001) duas técnicas são utilizadas para a apresentação das habilidades, instruções e demonstrações. A instrução; é um meio de comunicação verbal e nela os professores devem dar as principais características da atividade a ser desenvolvida, sem sobrecarregar e confundir o aluno com muitas informações, ela tem por característica ser clara e objetiva. As demonstrações é uma

ferramenta muito utilizada nas aulas de natação e deve ser realizada pelo professor ou por uma pessoa que saiba executar corretamente, onde deve conter as principais características da atividade, desta maneira, o aluno observa o movimento demonstrado e tenta realizar igualmente, dentro de seus limites.

Nas aulas de natação ainda segundo Palmer (1990) é comum que o professor fique dentro da piscina durante a aula e demonstre os exercícios de forma completa, principalmente na iniciação, porém pode-se observar um grande número de professores que demonstram somente a parte mais importante do exercício ensinando o nado de forma fragmentada. Neste tipo de demonstração o professor pode estar tanto dentro, quanto fora da piscina, pois o efeito será o mesmo. Isto não significa que este tipo de demonstração não é suficiente para que o aluno entenda a execução e faça corretamente. Tanto que Palmer (1990) defende a demonstração fora da piscina e diz que se feita de maneira correta pode contribuir para a aprendizagem do aluno, principalmente para as crianças, que imitam os movimentos que observam. Já para Velasco (1994, p. 85), “nada é mais importante do que o professor junto ao aluno, dentro da água, como modelo”,

Desta forma cada autor acima citado defende uma postura diferente, cabendo ao professor julgar a mais adequada para realizar em suas aulas, buscando uma boa relação com seu aluno, pois é imprescindível para o bom andamento da aula. Palmer (1990) defende que o professor deve ser firme sem ser exigente e sem desprezar seus alunos, deve encorajar, elogiar, brincar, tornar a aula divertida e agradável, lembrando de repreender quando necessário. Turchiari (1996, p. 7) destaca que fazer a criança “gostar da água e do local que frequenta é tão ou mais importante do que nadar corretamente. O objetivo é fazer gostar de natação e não ser um competidor”.

2.1.2 Elementos motivacionais no ensino da natação.

Corrêa e Massaud (2004) relatam que o professor deve propiciar aos seus alunos situações de desafio e superação e com isso tentar alcançar o objetivo do aluno. Onde mesmo a natação sendo um esporte individual, o professor deve criar atividades recreativas que auxiliem na sociabilização entre alunos e deve oportunizar vivências que são importantes para facilitar o domínio das habilidades aquáticas.

A aprendizagem da natação pode ser explorada e vivenciada através de jogos pré-desportivos ou simplesmente como brincadeiras, desde que tenha um objetivo implícito naquele jogo ou brincadeira. Os autores Catteau e Garoff (1990) descrevem em seu estudo que para uma atividade realizada durante a aula de natação seja considerada como brincadeira, principalmente pelo ponto de vista da criança, é preciso que seja uma atividade espontânea e não recebam objetivos a serem cumpridos como as demais tarefas realizadas na piscina, portanto, a brincadeira deve ser utilizada de forma espontânea tendo a criança à liberdade de se expressar e de obter benefícios daquela experiência.

Segundo pesquisas realizadas por diversos autores podemos citar três que destacam como são utilizadas as atividades lúdicas em meio ao ensino da natação em sua fase de iniciação, onde a primeira de Cornélio (1999) argumenta na sua investigação que teve como objetivo demonstrar a importância da utilização das atividades lúdicas no processo ensino e aprendizagem da natação infantil, que além de proporcionar maior variabilidade de movimentos ao aprendiz, a sua utilização melhora a relação entre os indivíduos envolvidos no processo. Nos resultados finais de sua pesquisa foi possível concluir que a utilização dessas atividades, colaborou para um aumento do desempenho motor, dentro do meio aquático, além de melhorar a relação entre os alunos e entre o professor e os alunos. Porém, enfatizou que o professor deve ter conhecimentos sobre aprendizagem motora e psicologia infantil, além de estar preparado para possíveis mudanças que poderão ocorrer durante a aula, desta forma lidando com segurança nas problemáticas que poderão aparecer no processo de aprendizagem.

Segunda pesquisa que podemos salientar é a realizada por Macedo et al. (2007) que teve como objetivo averiguar se a natação está sendo ensinada em escolas de ensino fundamental, de forma lúdica, respeitando-se os objetivos da educação física escolar. Os pesquisadores em seus estudos testaram quatro escolas e chegaram à conclusão que em duas escolas as atividades lúdicas estão presentes durante o ensino de todos os conteúdos da natação e nas outras duas as atividades lúdicas estão presentes só no início da aprendizagem, na parte de adaptação ao meio líquido, depois os professores dão maior importância para a aprendizagem dos quatro estilos.

Em terceiro destaque a pesquisa realizada por Barbosa (2001) que conclui em seu estudo, os relatos de opiniões de vários professores, segundo o autor os professores quando perguntados a respeito da utilização das atividades lúdicas,

manifestam o total apoio a esta prática, onde procuram desempenhar em suas aulas atividades deste cunho, porém, na prática o autor relata que tais professores não estão aplicando adequadamente o conteúdo devido à prática lúdica, deixando evidente a falta de direcionamento de objetivos e propostas adaptadas para utilização destes elementos nas aulas de natação.

2.1.3 Relação indivíduo/ambiente/tarefa.

Para entendermos melhor o comportamento motor no meio líquido, Xavier Filho e Manoel (2002) fizeram uma possível divisão de sete níveis, relatando que o primeiro e o segundo nível corresponderiam à transição entre o reflexo de nadar e o controle de postura voluntário. Do terceiro ao sexto nível corresponderiam as transformações graduais no padrão de locomoção aquática. O último nível satisfaz o emprego da natação de variadas formas e com vários fins.

Os autores Fernandes e Lobo da Costa (2006), em seu estudo, elaboraram uma aceitável pedagogia para o ensino da natação, que se baseia na interação organismo, ambiente e tarefa. Onde os professores para ministrarem suas aulas devem ter conhecimento prévio sobre: crescimento e desenvolvimento humano; características do ambiente aquático e mecânica dos movimentos dos quatro estilos e de todas as tarefas aplicadas.

O ambiente em conjunto com o organismo e tarefa pode nos explicar um acontecimento relacionado aos erros. Comprovando que o aluno não aprendeu a executar corretamente determinada tarefa, talvez pelo não entendimento da explicação ou simplesmente pelo fato de não estar apto a realizá-la.

Em alguns casos pode se constatar que a não aptidão para realizar determinada tarefa resulta das características do próprio indivíduo. Quando o indivíduo ainda não atingiu a maturação necessária, ele não será capaz de realizar uma determinada atividade exposta a ele, pois seus músculos ainda não atingiram certo grau de força, coordenação e equilíbrio.

O fator ambiente é um agente influenciador na realização de uma tarefa. Um ambiente de aprendizado onde a piscina, por exemplo, seja muito funda não será cômodo à aprendizagem de uma criança que não irá alcançar o fundo da mesma, do

mesmo modo que uma piscina muito rasa não é favorável à aprendizagem de uma criança ou adolescente de alta estatura.

Quando tratamos da tarefa, comparada com o ambiente e o organismo, ela se torna o agente que causa maior dificuldade na aprendizagem. Alguns exercícios propostos pelos professores exigem muita técnica, coordenação e concentração por parte do aprendiz. Quanto mais complexa é a tarefa, mais difícil é aprendê-la. Neste sentido, para o professor obter melhores resultados, ele precisa levar consideração os princípios que norteiam a aprendizagem motora e utilizar de métodos para organizar a prática de modo coerente com a aptidão dos alunos.

2.1.4 Erros e correções no processo de ensino/aprendizagem da natação

Um ponto interessante, além do que importante a se relatar é em relação aos erros, não podemos considerá-los como um fracasso, mas sim, como um diagnóstico, pois são através deles que podemos diagnosticar onde o aluno estar errando e assim poder ajudá-lo em uma execução correta .

O Feedback está intimamente ligado com a questão do diagnósticos dos erros, segundo Schmidt e Wrisberg (2001) o feedback se define como conhecimento que obtemos de nossos movimentos, quando realizamos uma tarefa, este pode ser usadas para a correção do erro. Sendo ele muito utilizado nos esportes, pois fornecem ao praticante, conhecimento acerca do movimento que realizou, onde o praticante pode entender como realizou o movimento e além de tudo vai obter uma resposta do professor como deveria ter realizado.

Na literatura o feedback se divide em dois, o intrínseco e o extrínseco. O feedback intrínseco segundo Schmidt e Wrisberg (2001) é fornecido através de uma decorrência natural da prática de uma ação. Os muitos aspectos intrínsecos a esta ação podem ser percebidos mais ou menos diretamente, através dos órgãos sensoriais e proprioceptivos. Onde ele origina-se de fontes internas ao corpo e é o meio pelo qual o indivíduo consegue detectar e talvez corrigir seu próprio erro.

O feedback extrínseco ainda segundo a literatura dos autores Schmidt e Wrisberg (2001) origina-se de fatores externos ao indivíduo, sendo ele a forma pela qual o professor consegue detectar o erro e através disso atuar corrigindo o aluno, nele

o professor tem mais facilidade em observar o erro do que o indivíduo envolvido na ação. No entanto, devem-se tomar precauções com a constante utilização desse meio, pois a dependência dele faz com que o indivíduo realizador da ação, nunca seja capaz de detectar seus erros, o que é prejudicial para a aprendizagem.

Durante as suas aulas o professor como mediador do processo deve incentivar que os seus alunos exercitem o feedback intrínseco, para que o mesmo possa entender que está realizando a atividade de forma errada, pela dificuldade que está sentido e assim procurar alternativas junto ao professor para uma possível correção e melhora do movimento.

2.1.5 Materiais de apoio pedagógico

Um fator que relatado é sobre o emprego pelos professores de materiais pedagógicos que auxiliam a aula. Onde eles podem ser utilizados pelos diversos alunos em sua faixa de idade e com inúmeros objetivos, sendo eles muitos utilizados na aprendizagem dos nados em sua totalidade ou parcialidade, elemento este que auxilia muito no processo de aprendizagem da natação.

Segundo Palmer (1990) o emprego de materiais pedagógicos trás vantagem e desvantagens quanto à sua utilização. Uma vantagem descrita por ele é o fato de o material proporcionar certa liberdade, segurança e mobilidade imediata por parte do aluno, desta forma o professor tem seu trabalho facilitado por não precisar ficar o tempo inteiro auxiliando fisicamente alunos que não conseguem fazer os exercícios sem ajuda, com isso podendo dar mais atenção aos outros alunos. Em se tratando de suas desvantagens o uso dos materiais de forma inadequada pode dificultar o desempenho do aluno e se utilizados com muita frequência podem causar dependência, fazendo com que o aluno não se sinta seguro sem o material e não queira retirá-lo para executar outros exercícios. Pois um dos objetivos do professor é fazer com que o aluno ganhe uma autonomia em relação ao material ou qualquer outra ajuda externa, desta maneira utilizando o apoio dos materiais para benefício do aluno na aula de natação, bem como do professor.

2.2 Crianças no processo de aprendizagem da natação

Segundo os estudos de Bee e Mitchell (1986) o período da infância é dividido em duas etapas, a primeira que vai dos 18 meses aos 06 anos de idade e a segunda que vai dos 06 aos 12 anos de idade. O presente estudo analisará a faixa etária de aprendizado em crianças a partir dos 06 anos.

A infância se caracteriza por ser uma etapa muito importante na vida do ser humano, pois muitas experiências que acontecem nessa fase da vida, serão de grande influência, na formação da personalidade do futuro adulto.

A criança em seu processo de formação biológico, psicológico e social deve adquirir uma carga de informações e experiências relacionadas às suas atividades realizadas corriqueiramente, com isso, Santos (1996, p. 35) cita que a criança deve ser entendida como “um ser que constrói suas relações com o mundo através de suas próprias atividades cotidianas”. Atentando para o fato de que crianças não são adultos em miniatura e têm o direito de viver intensamente e expressar suas sensações e emoções desta fase da vida de forma lúdica, livre e criativa.

No processo de ensino da natação entre outros elementos deve proporcionar a criança uma forma de vivenciar intensamente a prática dos mais diversos tipos de movimentos sem o perigo de machucar-se, pois quando um movimento é realizado na água, não se corre o risco de cair, fraturar um osso e outros, tudo desde que praticados sobre cuidados e orientações, se tornando um meio propício para auxílio no desenvolvimento da criança.

Para tratarmos de crianças não podemos deixar de destacar a incrível habilidade que eles têm de imitar, Palmer (1990) nos confirma que as crianças conseguem reproduzir o que observam com facilidade, com isso o professor deve utilizar-se desse elemento e reproduzir perfeitamente o nado para que os alunos assimilem e consigam executar os movimentos o mais próximo ao que observaram.

Compreendendo alguns estudos analisados sobre o ensino da natação para crianças nessa faixa etária, podemos destacar alguns que contribuem para o entendimento desse processo.

O primeiro estudo analisado são o das autoras Freudenheim, Gama e Carracedo (2003), pode-se identificar o objetivo desta pesquisa em sistematizar programas de ensino de natação para crianças. Elas defendem que os programas de ensino precisam

considerar em seu planejamento qual estágio de desenvolvimento motor a sua turma de alunos se encontra como também quais habilidades da prática do nadar os alunos já conhecem tudo juntamente ao nível da tarefa a ser elaborada para aquele programa.

Desta forma as autoras defendem a utilização de materiais para um determinado programa de ensino. Onde concluíram que a estruturação desses programas quando levados em consideração o nível motor e de aprendizado já adquirido pelo aluno podem ser pensados não só para o planejamento de aulas para crianças, mas como estratégia para elaborar aulas para as mais diversas faixas etárias.

Destacando ainda a literatura dos autores Corrêa e Massaud (2004), encontraremos que os professores devem fazer uma breve análise de seus alunos para entender em que nível de desenvolvimento motor eles se encontram, pois este processo quando utilizado durante as aulas, se torna decisivo para a aceitação dos alunos nas atividades desenvolvidas. Os autores ainda advertem que uma metodologia autoritária, a especialização precoce e o não desenvolvimento integral das crianças vêm causando muita evasão no esporte. A permanência dessas crianças na natação deve continuar até o fim da vida, para que a saúde seja preservada.

E por fim não posso deixar de destacar a respeito do número de alunos em cada turma de aprendizado. É difícil determinar uma quantidade exata, pois devem levar em consideração diversos fatores como o tamanho da piscina, a sua profundidade, o nível de desenvolvimento e segurança de cada criança, sabendo que não deve ser muito elevado, em detrimento de dificultar o ensino e a correção por parte do professor a todas as crianças. Alguns autores como Palmer (1990) destaca que a quantidade aceitável para não interferir no andamento da aula seja de seis a doze alunos. E Lima (1999) especifica mais ainda, relacionando a profundidade do meio líquido aonde a criança é submetida, defendendo que se a mesma for maior que a altura da criança, o professor deve ficar com um máximo de três alunos, mas se a mesma não for maior que a estatura delas, deve considerar o número de seis alunos. E ainda pode-se ponderar o auxílio de outros professores ou até mesmo monitores que permitiria o aumento deste número de alunos por turma.

3 MATERIAL E MÉTODO

3.1 Caracterização da pesquisa

A pesquisa se caracteriza por ser de campo e do tipo descritiva, onde através da aplicação de questionário, descreverei os procedimentos metodológicos utilizados pelos professores e sua relação com a prática diária no processo de ensino na iniciação, em academias, clubes e escolinhas, para diferentes crianças a partir de seis (6) anos de idade.

3.2 População e amostra

Os sujeitos da pesquisa foram os professores formados em Educação Física atuantes no processo de ensino-aprendizagem da natação com crianças na segunda infância, o estudo contou com a amostra de 20 professores, onde os locais foram clubes, escolinhas de esportes e demais instituições públicas ou privadas no II semestre de 2010 na cidade de João Pessoa.

Os critérios de inclusão dos professores para a participação na pesquisa foram: professores atuantes no processo de iniciação da natação, influente em João Pessoa - PB e que livremente consentissem em participar da pesquisa. Foram excluídos da amostra os professores que ainda não tivessem formação superior ou não atue na cidade de João Pessoa – PB ou que não aceitem participar da pesquisa.

3.3 Instrumentos de medida

Foi utilizado um questionário estruturado com perguntas fechadas e abertas com os professores participantes, cujo teor abordará os métodos de ensino empregados, o

planejamento das aulas, a relação professor-aluno, a avaliação da aprendizagem e, finalmente, formação profissional. Onde os mesmos responderam a 18 questões.

3.4 Procedimentos de coleta de dados

A priori, o trabalho de pesquisa se estruturou com o levantamento bibliográfico, das principais referências teóricas a respeito da temática.

Em seguida foi realizado um mapeamento dos locais que oferecem aulas de natação na cidade de João Pessoa, foram selecionados alguns estabelecimentos para encontrar professores que atuassem na área, onde respectivamente foi entrado em contato com o atendimento de cada um destes estabelecimentos para anotar o horário em que cada professor estaria dando aula nestes estabelecimentos, para que fosse possível um contato me dirigi pessoalmente até estes professores em seus horários de aula. Onde foi feita uma explanação de uma forma geral do estudo e seus objetivos, e perguntado de uma possível colaboração com a pesquisa. Onde após a aceitação foi aplicado o questionário aos presentes professores. É importante ressaltar que todos os participantes assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), concordando com sua participação na pesquisa, e que seus nomes foram mantidos sob rigoroso sigilo ao longo de todos os procedimentos do estudo.

3.5 Análise e tratamento dos dados

Esta pesquisa procurou analisar os dados coletados através de questionário de forma qualitativa e quantitativa apresentando-os de forma estruturada e analítica. Para o questionário foram utilizadas 18 perguntas abertas e fechadas, que depois de coletadas foram tabuladas em uma planilha do Excel 7.0 para análise estatística e compreensão dos resultados obtidos e as respostas de caráter aberto foram analisadas e sintetizadas em palavras chaves para um melhor entendimento dos resultados.

O processo de tratamento dos dados foi dividido em etapas, na primeira etapa foram caracterizados o professor atuante na área, na segunda etapa está explanado

como está caracterizada as aulas para crianças nessa faixa etária em diferentes locais de ensino, em terceiro será descrita se é feita à avaliação dos alunos por parte dos professores, a quarta etapa que se refere aos métodos utilizados pelos professores para motivar seus alunos nas aulas e por ultimo na quinta etapa uma análise das mensagens deixadas pelos profissionais já atuantes da área para aqueles que futuros profissionais em formação que almejem esse campo de trabalho.

3.6 Cronograma

Quadro 1. Descrição das atividades e respectivos períodos de execução.

ATIVIDADES	II SEMESTRE (Ano 2010)							
	MESES							
	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Escolha do tema	X							
Fundamentação do marco teórico	X	X	X	X				
Elaboração do projeto	X							
Apreciação do Comitê de Ética em pesquisa do CCS/UFPB					X			
Seleção da amostra				X				
Coleta de dados						X		
Análise dos dados						X	X	
Produção textual da monografia	X	X	X	X				
Defesa pública da monografia								X

3.7 Orçamento

No que diz respeito aos custos que o presente estudo irá demandar, destaca-se que dentre os materiais e equipamentos abaixo listados, materiais estes utilizados para a coleta dos dados. Serão todos adquiridos por meios próprios pelo pesquisador.

Quadro 2. Descrição detalhada dos custos inerentes a aquisição de equipamentos e materiais necessários para a realização da pesquisa.

Quant.	Especificação	VALOR (R\$)	
		Unitário	Total
01	Resma de papel A4	15,00	15,00
01	Recarga de tonner impressora	60,00	60,00
01	Recarga de cartucho preto	15,00	15,00
01	Recarga de cartucho colorido	15,00	15,00
01	Encadernação monografia capa dura	30,00	30,00
01	Encadernação cópias da monografia	8,00	12,00
100	Cópias de formulários	0,10	10,00
		TOTAL	159,00

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos 15 locais de ensino visitados e entregues 35 questionários de pesquisa, foram coletados 20 questionários respondidos e utilizados neste estudo.

Para um melhor entendimento dos resultados obtidos na pesquisa, esse capítulo foi dividido em fases, onde neles encontraremos os resultados tratados e discutidos.

3.7 Caracterização dos professores

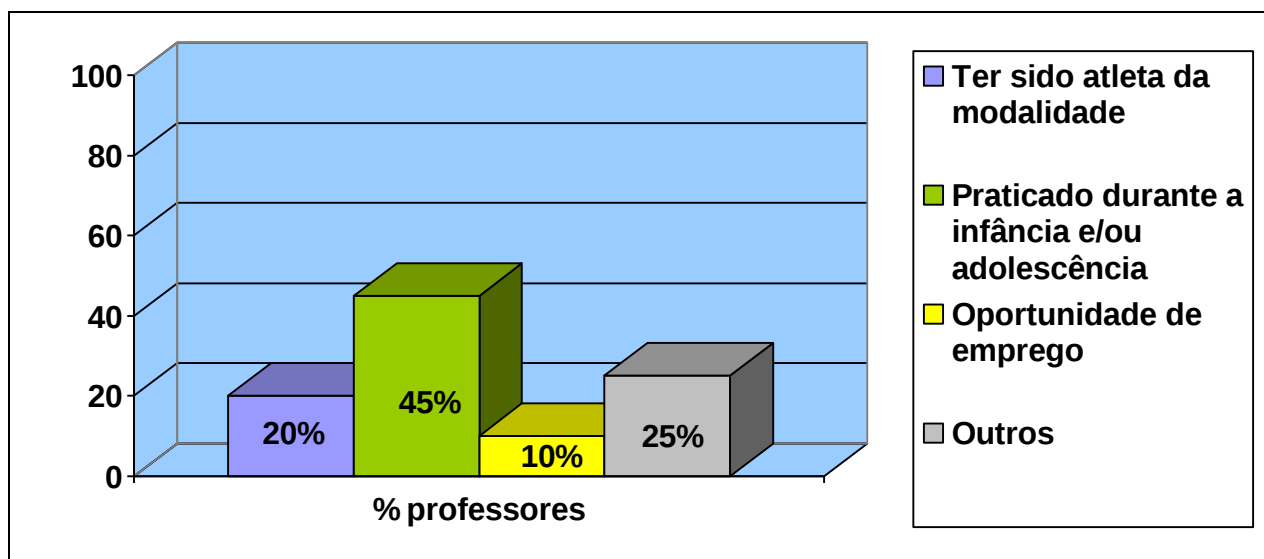
Quadro 3. Caracterização dos professores participantes do estudo de acordo com o gênero, idade e tempo de prática.

PROFESSOR	GÊNERO	IDADE	TEMPO DE PRÁTICA
A	MASCULINO	25	4
B	MASCULINO	48	20
C	MASCULINO	52	22
D	MASCULINO	58	25
E	FEMININO	26	6
F	MASCULINO	65	35
G	MASCULINO	29	8
H	FEMININO	38	13
I	FEMININO	30	3
J	MASCULINO	50	20
K	MASCULINO	23	3
L	FEMININO	24	2
M	FEMININO	25	4
N	FEMININO	38	18
O	FEMININO	35	10
P	FEMININO	25	3
Q	MASCULINO	31	5
R	MASCULINO	59	22
S	MASCULINO	30	8
T	MASCULINO	34	16

No Quadro 3 estão apresentados os dados referentes aos professores que se dispuseram a participar, respondendo ao questionário.

Dos professores participantes, 12 eram do gênero masculino e 8 do gênero feminino, com média de idade de 37,25 anos, a média do tempo de experiência dos professores no ensino da iniciação dessa modalidade foi de 12,35 anos. Em análise aos questionários respondidos podemos notar que foi encontrado um maior numero de profissionais do sexo masculino atuando na iniciação desta faixa de idade.

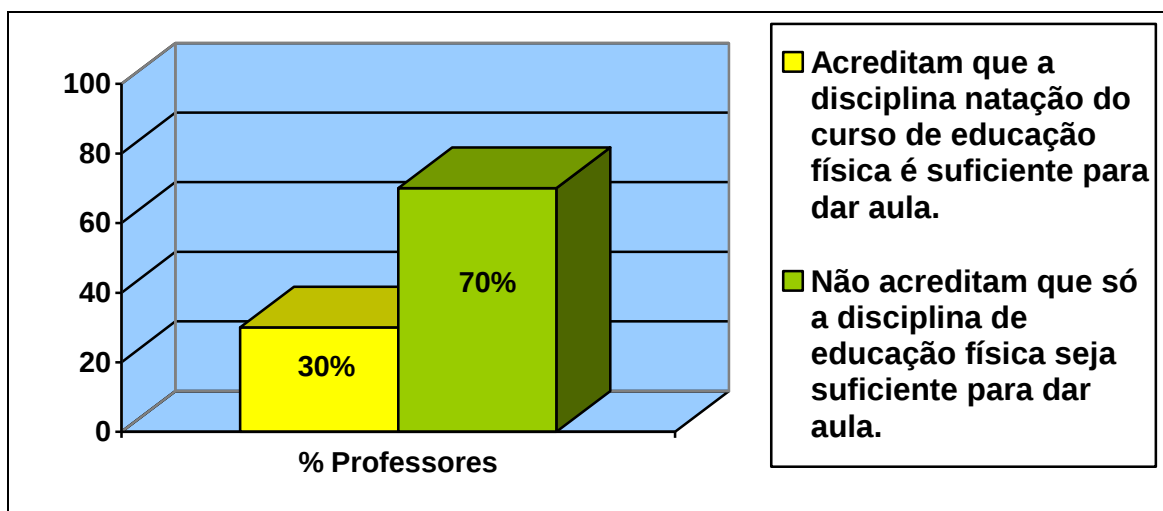
Gráfico 1. Valores percentuais dos fatores que motivaram o professor a trabalhar com a natação.



Ao questionamos os professores a respeito do que os motivou a trabalhar com a natação, encontramos maior incidência aqueles que praticaram durante a sua infância e/ou adolescência, desmistificado o paradigma que todo professor que atuou como atleta está em grande parte atuando como professores, onde ainda pode-se constatar que os professores que assinalaram a alternativa “outros” em seus respectivos questionários, justificaram sua resposta como tendo iniciado através de projetos de extensão dos seus respectivos cursos superiores.

Entendendo que a formação do professor de natação se dá pelo curso superior em educação física, consideramos que antes de tudo este profissional é um profissional que trabalha com uma modalidade isolada, propondo a aprendizagem do aluno dentro do âmbito das atividades no meio aquático, desta forma questionamos os professores que já atuam na área sobre a disciplina que da formação e conhecimento na área específica da natação.

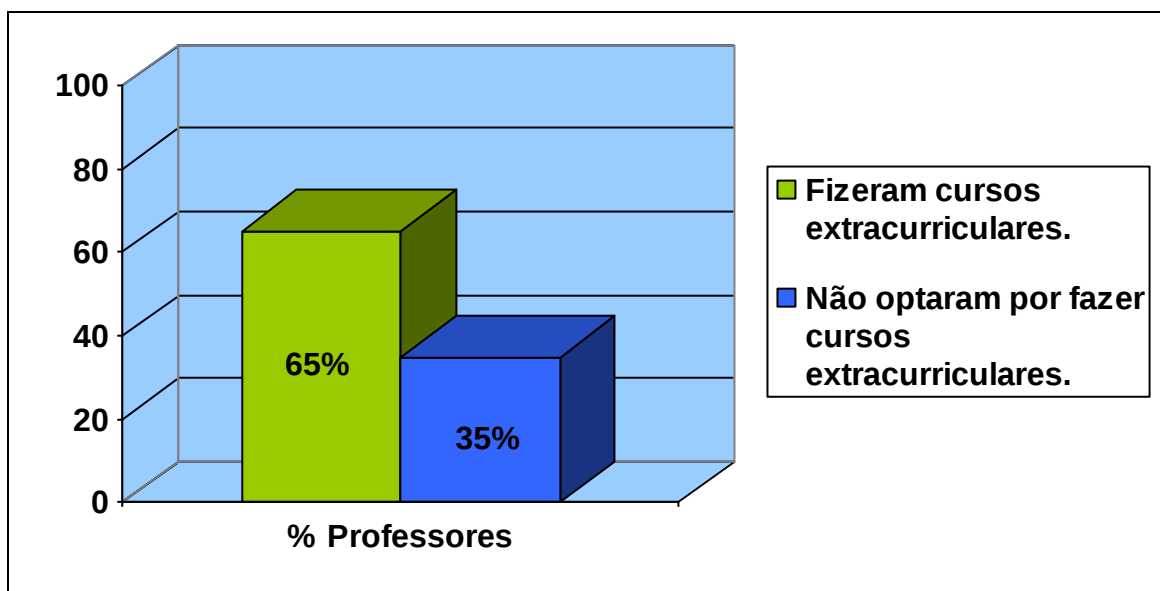
Gráfico 2. Números de professores que acreditam que a disciplina do curso de educação física é suficiente para dar aulas de natação.



Segundo o questionamento a respeito da disciplina de natação do curso de educação física, perguntamos se a mesma é suficiente para um professor atuar na área de ensino/aprendizagem, a maior parte dos professores, ou seja, 70% dos mesmos relataram que a disciplina não é suficiente para atuar como professor, pois segundo relato coletados através do questionário, foi possível diagnosticar que a disciplina ensina o básico, pela sua pequena carga horária, e na mesma é ensinado apenas algumas metodologias de ensino do nado, e muitos alunos da graduação em educação física, dificilmente poderão atuar como professores com somente aquele conhecimento absorvido, onde ainda segundo relatos é preciso um aprofundamento com cursos de especialização, e uma busca em literaturas existentes para auxiliar nas aulas.

Sendo também preciso associar uma prática profissional orientada para que os alunos não só vivencie a teoria e as metodologias de ensino, mas sim, exista uma experiência adquirida na prática, onde eles possam vivenciar os problemas existentes neste campo de trabalho e com isso estarem lidando com segurança a tais dificuldades, segundo Freire (1996), é preciso ter um reconhecimento das emoções, sensibilidade e afetividade de todos os envolvidos no processo educativo.

Gráfico 3. Professores que após a sua formação superior procuraram cursos extracurriculares para atualização e aperfeiçoamento.



Dos professores analisados na pesquisa, 65% relataram que após o término do curso superior, buscaram cursos extracurriculares para um melhor conhecimento técnico e pedagógico da área, os que responderam afirmativamente, indicaram que participaram de congressos, especializações, e cursos de curta duração, ainda pode-se observa dois relatos de professores que fizeram cursos de arbitragem da modalidade esportiva.

Salientamos desta forma, que grande parte dos profissionais buscou um aperfeiçoamento na área, com isso buscando alternativas de ensino para auxiliar em suas aulas e na sua prática profissional, desta forma não estagnando somente no que sabe. Mais sendo ainda preciso uma conscientização maior dentre os profissionais da área, já que 35% não participaram de nenhum curso extracurricular.

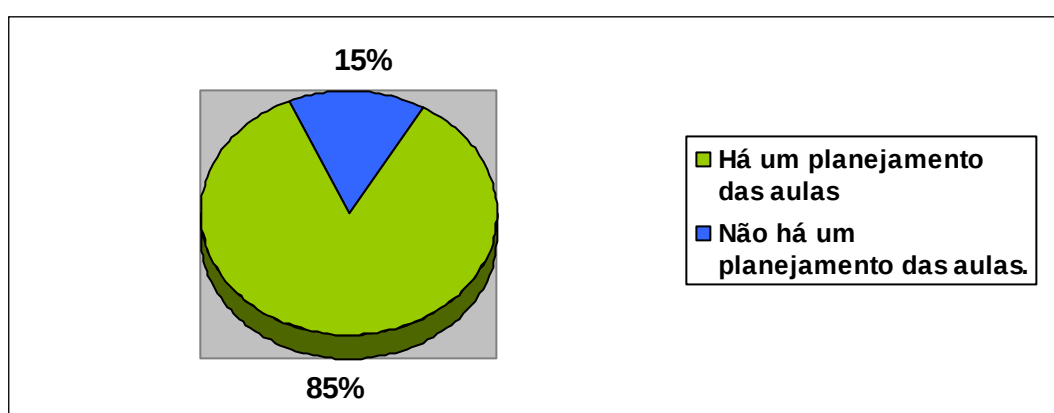
Quando perguntados a respeito do uso de metodologias de algum autor para auxiliar nas aulas de natação, detectamos que todos os professores que responderam ao estudo já utilizaram ou ainda utilizam livros e artigos para colaborar com o enriquecimento das aulas e de seus conhecimentos próprios sobre a modalidade de ensino.

Em outro questionamento sobre a sua motivação em dar aulas de natação nesta faixa etária, todos os professores sem exceção responderão que se sentem motivados, não obtendo nenhum relato de professor desmotivado em atuar na área.

4.2 Caracterização das aulas

Nesta etapa do tratamento dos dados colocaremos em evidência como está acontecendo o processo de ensino/aprendizagem da natação nas aulas dos professores.

Gráfico 4. Planejamento de aulas.

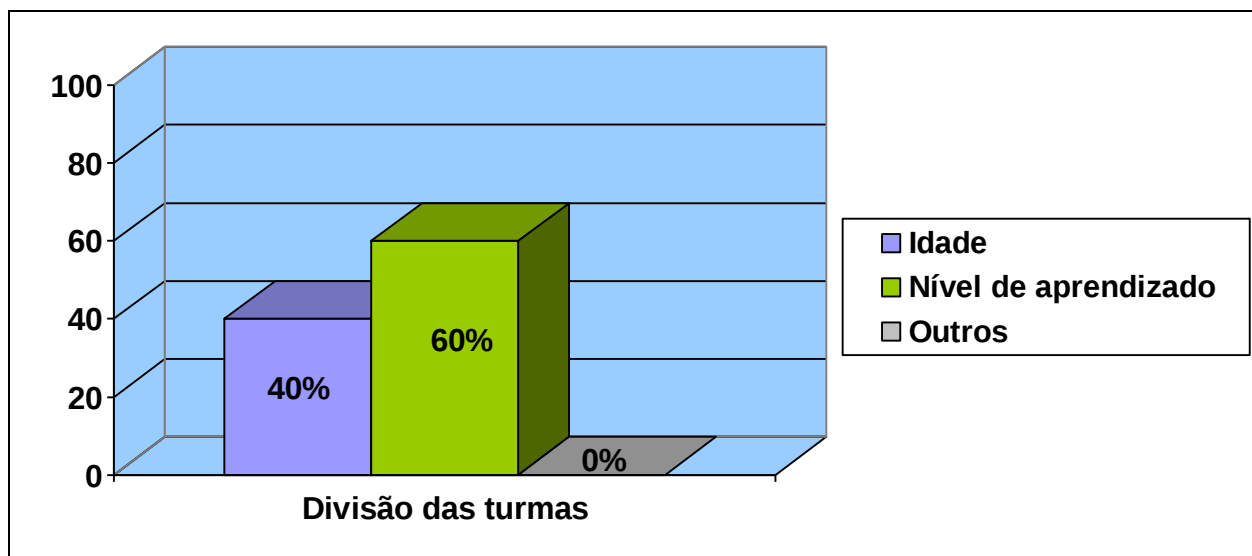


No que se referem ao planejamento das aulas no processo de ensino da natação, nas academias, escolinhas e clubes, podemos constatar que 85% dos professores responderão que existe um planejamento das aulas, onde ainda sendo interrogados a respeito da frequência em que este planejamento é modificado, foi identificado um maior índice de mudança de planejamento a cada 3 meses de aulas, aos professores que relataram que não planejam suas aulas, foi descrito por eles que a falta de planejamento se devia a um conhecimento prático de muitos anos de trabalho e uma irregularidade nas frequências dos alunos o que dificultaria um planejamento estruturado do trabalho realizado.

Apesar de um número significativo de professores que indicam planejar suas aulas, ainda existe uma problemática que não foi avaliada neste estudo, que seria como é realizado este planejamento, qual corrente pedagógica é utilizada por estes professores, se existe algum embasamento teórico na elaboração do mesmo, se são efetuados algum tipo de avaliação no final da aula para constatar se o objetivo foi alcançado e como é organizado esse planejamento.

Diante da inclusão de um novo aluno na iniciação a modalidade, questionamos como são organizadas as turmas de alunos:

Gráfico 5. Divisão das turmas de natação.



Nos dados referentes às turmas de natação para alunos nessa faixa de iniciação destacamos que elas estão divididas em maior número, ou seja, 60% estão divididas pelos níveis de aprendizado dos alunos, levando-se em consideração que as crianças estão em momentos distintos de suas vidas, seja por questão de idade, nível de habilidade motora já adquirida, ou até mesmo uma ambientação ao meio líquido já existente em seu histórico de vida, essa perspectiva de adequar ao aluno segundo o seu nível de aprendizado se torna eficaz para ambos os indivíduos envolvidos no processo, onde desta maneira o aluno se encaixa na turma onde ele demonstre uma habilidade e nível de aprendizado semelhante a sua característica.

No que se refere à divisão das turmas por idade, foi encontrado que 40% dos professores ainda à dividem por idade, onde determinada faixa de idade tem sua aula, desta forma dificultando em alguns casos o processo de ensino por parte do professor e a aprendizagem por parte dos alunos, tendo assim o professor que desenvolver uma aula que supra as necessidades dos alunos já mais habilidosos e dos alunos em processo de aprendizagem e ambientação.

De modo geral, segundo Freudenheim, Gama e Carracedo (2003), onde relatam que o aluno iniciante na natação deve passar por um processo de aprendizagem das qualidades motoras básicas, diagnosticamos que acontecem algumas vezes do aluno

ser inserido em turmas com capacidades diferentes as suas características, portanto diante dos resultados obtidos, observa-se que ainda existem estabelecimentos de ensino que adotam a postura de inserir os alunos por sua idade desconsiderando o seu nível de qualidade motora já existente.

Segundo descrição dos professores nos estabelecimentos pesquisados foi possível diagnosticar como é oferecido o tempo das aulas e como elas se dividem ao longo da semana nesta faixa etária de ensino para criança em iniciação.

É possível diagnosticar que cada estabelecimento que oferece aulas de natação tem seu padrão de horas/aula de ensino da natação, encontrados nesta pesquisa diferentes oferecimentos das mesmas sendo elas descrita no quadro 4.

Quadro 4. Quantidade de aulas semanais e tempo de cada aula.

	Quantidade de vezes na semana	Tempo em Minutos
2	3	60
5	3	50
3	3	40
3	3	30
1	2	50
5	2	40
1	2	30

Com relação ao quadro 5, podemos encontrar uma maior utilização do padrão de aulas em duas categorias de oferecimento sendo elas 3 vezes na semana e 50 minutos cada aula, e 2 vezes na semana com aulas de 40 minutos, havendo uma variedade nestes estabelecimentos de ensino, onde foram encontrados 7 respostas diferentes em relação as horas/aulas, sendo 2 respostas diferentes em relação a quantidade de aulas na semana, tendo predominância o oferecimento de aulas 3 vezes na semana e em relação ao tempo de aula foi encontrado um maior oferecimento de aulas com 40 minutos de duração.

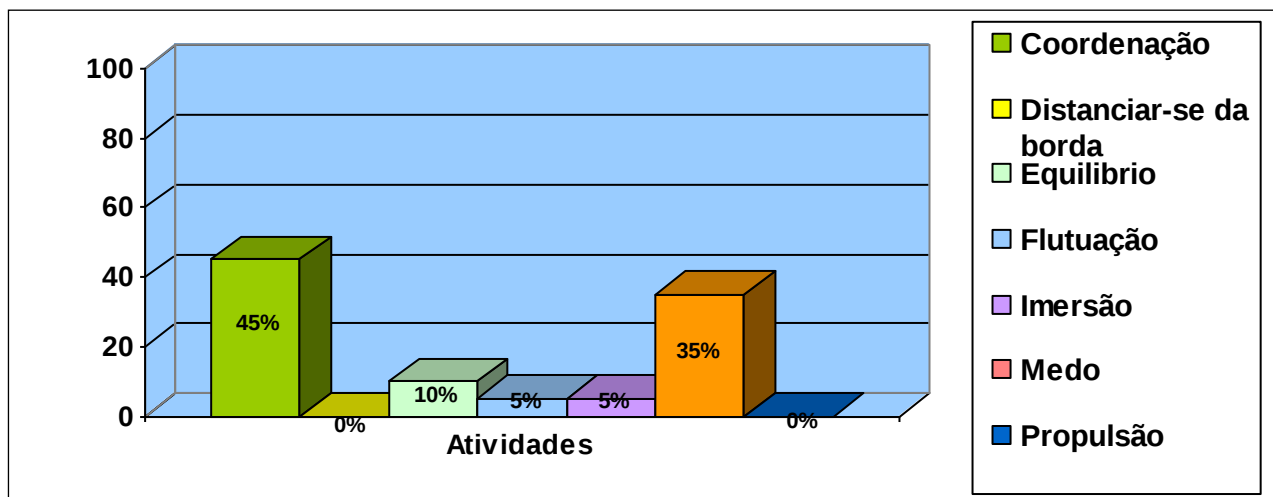
Na perspectiva das atividades desenvolvidas durante a aula nessa faixa etária, os professores participantes do estudo ainda responderam sobre qual a principal dificuldade observada de forma geral nos alunos e qual a habilidade de maior facilidade desenvolvida pelos alunos durante o processo de aprendizagem.

No primeiro caso sobre as principais atividades desenvolvidas durante a iniciação, os professores enumeraram quatro alternativas (ambientação, respiração, flutuação e deslocamentos) segundo a ordem que eles utilizavam durante esse processo, observou-se o seguinte resultado;

Enumerado em 1º pela totalidade de professores, a ambientação ao meio líquido é a atividade mais utilizada quando a criança inicia o processo de aprendizagem da modalidade, em 2º lugar pudemos observar o trabalho de respiração como sendo a seguinte atividade mais desenvolvida, proporcionando a criança uma melhor interação com a água, em 3º mais enumerado podemos destacar o trabalho de flutuação, como a atividade desenvolvida posteriormente, e em 4º lugar os professores assinalaram a utilização dos deslocamentos no meio líquido como sendo a atividade desenvolvida após todas as outras nesse processo de iniciação a natação.

No segundo caso os professores assinalaram qual a principal dificuldade observada em suas turmas de alunos nesse processo de iniciação. Onde podemos identificar no gráfico 6 abaixo.

Gráfico 6. Principais dificuldades observadas pelos professores.

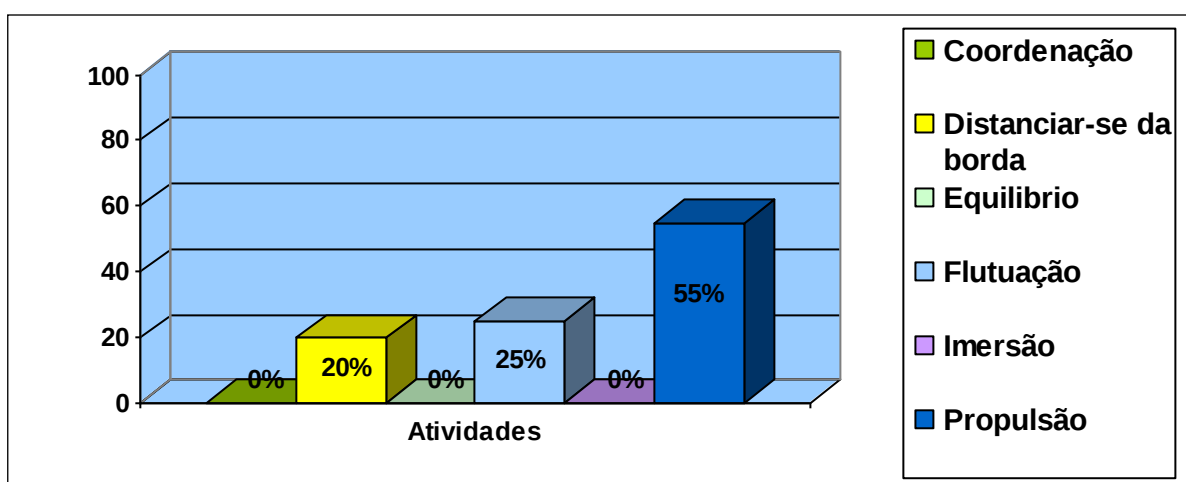


A coordenação está como a principal dificuldade observada pela maioria dos professores, onde a criança ao se adequar aquele novo meio, encontra dificuldade em coordenar seus movimentos de modo a desempenhar atividades propostas pelos professores, onde outra dificuldade que foi bastante relacionada é a questão do medo, citada por 35 % dos professores o medo de se adequar aquele novo ao meio líquido, é um fator muito observado em aulas de iniciação a natação e até mesmo um fator que leva muitas crianças a desistirem do processo de aprendizado.

Portanto é essencial que o professor passe segurança ao aprendiz, levando em consideração as emoções e sensações pertinentes nesse processo de aprendizado, facilitando desta forma que o aluno supere as dificuldades encontradas, possibilitando assim uma maior adaptação ao meio líquido, adquirindo a confiança e o prazer da criança em entrar em contato com a água. Palmer (1990).

Segundo as atividades que os professores observam que a criança realiza com maior facilidade na iniciação podemos constatar os seguintes resultados:

Gráfico 7. Atividades de maior facilidade observadas pelo professor.



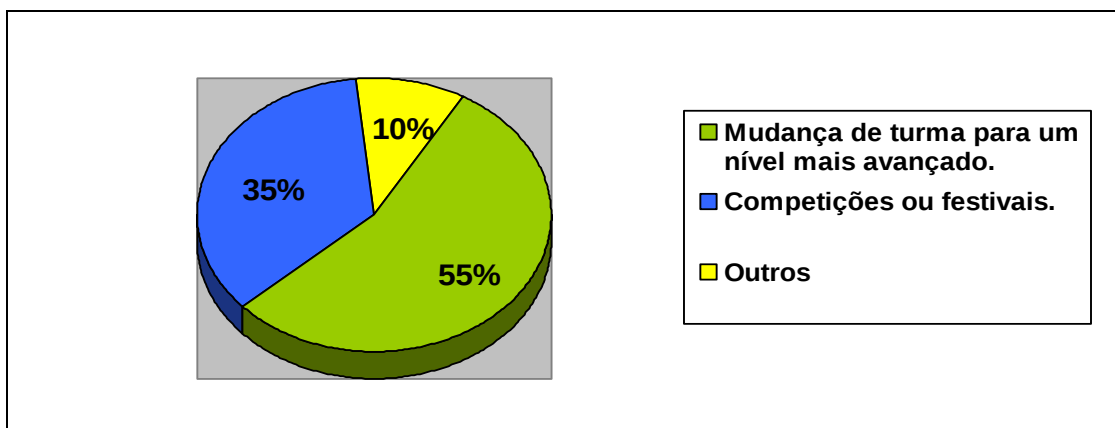
Observamos como atividade de maior facilidade entre os alunos na iniciação a propulsão de pernas, seguida da flutuação e posteriormente o distanciar-se da borda da piscina.

Entendendo esses resultados podemos citar Barbosa (2001) que relata sendo os domínios da propulsão, flutuação e equilíbrio intimamente ligados, pelo fato da horizontal ser a posição mais utilizada e ensinada para o deslocamento no meio aquático, os alunos adquirem uma maior facilidade destas destrezas vista a frequência de execução de tais atividades.

O outro ponto analisado foi relacionar às estratégias motivacionais no processo de ensino da natação, onde foram dadas as alternativas aos professores de escolherem três perspectivas, sendo a primeira motivar seus alunos com a mudança de turma para um nível mais aperfeiçoado, a segunda alternativa foi motivá-los a prática pelo propósito de participar de festivais e competições da modalidade e a terceira perspectiva onde o professor justificaria outro meio de motivar seus alunos a continuar no processo.

Foram encontrados os seguintes resultados acerca destas estratégias motivacionais;

Gráfico 8. Estratégias motivacionais utilizadas.

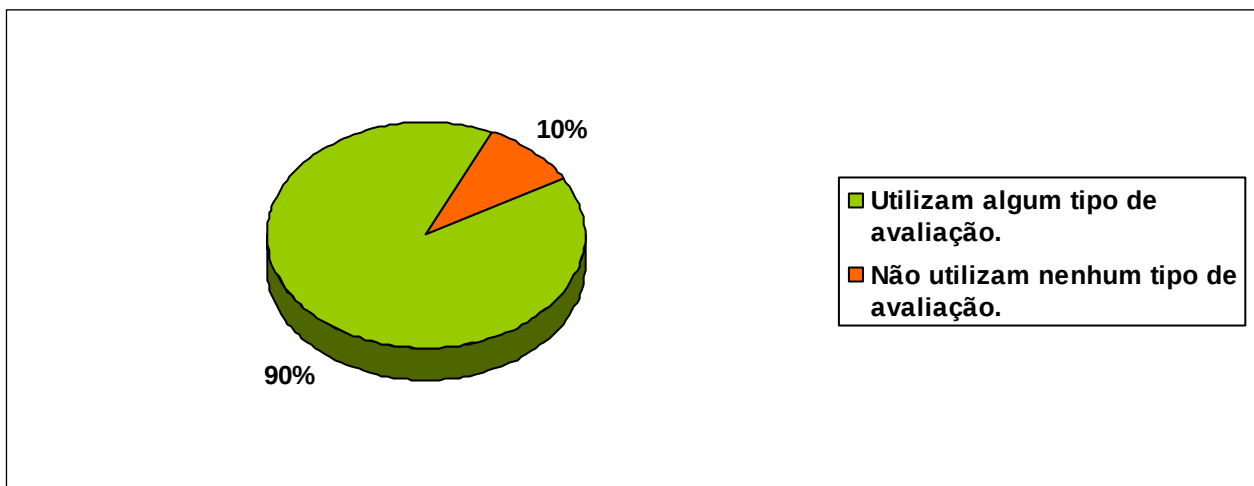


Nos dados encontrados, 55% relataram que utilizam como estratégia motivacional, incentivar os alunos a progredirem para que possam passar a turmas mais avançadas de aprendizagem, ainda foram encontrados 35% dos professores que utilizam como critério de motivação as competições e festivais para influenciar seus alunos a continuarem progredindo e outros 10 % dos professores relataram que utilizam de outros métodos motivacionais.

É oportuno acrescentar que existem outras estratégias de curto alcance para motivar os alunos a participarem das aulas, como brincadeiras e jogos, no entanto o presente estudo focou-se em estratégias pré-fixadas e que motivem o aluno a um objetivo a ser alcançado a longo prazo.

3.8 Avaliação no processo de ensino da natação.

Gráfico 9. Utilização da avaliação no processo de ensino/aprendizagem da natação.



Diante desse resultado, notamos que apenas 10% dos professores da amostragem não utilizam processo de avaliação em suas turmas de alunos, e os outros 90% utilizam algum processo que diagnostique como esta a aprendizagem dos alunos.

Entendendo que para se utilizar um processo de avaliação no ensino/aprendizado da natação é preciso ter um objetivo ou um princípio de habilidade motora a ser observada, no caso das crianças ao iniciar a aprendizagem da natação é preciso uma avaliação inicial para que o professor possa diagnosticar quais habilidades motoras aquela criança já adquiriu, se tem alguma fobia, ou até mesmo se já sabe se locomover de alguma forma dentro da água, com esse entendimento o professor pode formular atividades e estratégias para adaptá-la, posteriormente é preciso que o professor continue esse processo de avaliação para que possa entender como a criança está evoluindo, quais os domínios que ela tem maior dificuldade e igualmente corrigir-los, proporcionando um conhecimento maior do professor acerca do aluno.

4.4 Materiais para aulas

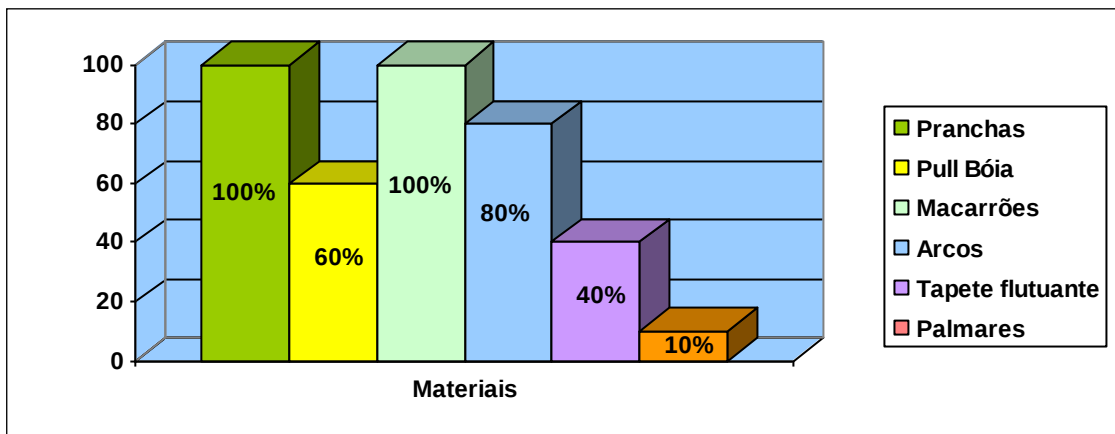
Em todos os questionários obtidos na pesquisa, foram constatados que os professores em seu campo de trabalho dispõem de material necessário para auxiliar as suas aulas, com esse resultado podemos descrever que os estabelecimentos de

ensino oferecem materiais de apoio aos professores, onde estes se utilizam desse meio para auxiliar no processo de ensino/aprendizado da natação de seus alunos.

Neste universo, podemos relacionar que o uso de diferentes materiais nas aulas de natação pode promover melhores resultados seguindo variados caminhos, desta forma, a diversificação desses materiais no campo de ensino contribui para uma ampliação das estratégias de ensino, auxiliando não só o professor na sua prática profissional, mas contribuindo para melhoria da adaptação e aprendizado de novos movimentos e domínios motores da criança neste novo meio.

Com base nesses resultados, foi possível detectar que os professores pesquisados dispõem de pranchas e macarrões para utilizar como apoio a suas aulas, dentre os outros implementos relatados observamos ainda o uso acentuado de arcos, e um numero bastante reduzido de professores que dispõem de palmares para complementar as suas estratégias de aula, todos descritos no gráfico a seguir;

Gráfico 10. Materiais disponíveis para auxiliar no processo de ensino/aprendizagem da natação.



Destacando ainda, Palmer (1990), onde o uso de materiais nas aulas de natação deve ser observado e utilizado com cuidado, para que desta maneira não provoque dependência por parte dos alunos, e facilitando o processo de ensino do professor, podemos acrescentar e lembrar ainda do uso de materiais alternativos que além de acessíveis podem tornar as aulas mais atraentes e divertidas.

4.5 Análises das mensagens

Foi proposto por fim aos professores participantes da pesquisa que deixar-se uma mensagem aos futuros profissionais que desejam atuar na área de ensino da natação.

As mensagens dos 20 professores de natureza subjetiva foram:

"Procure se especializar na área e nunca pare de buscar novos conhecimentos acerca das metodologias de ensino".

"Não escolha profissão nenhuma se não tem amor pelo que faz principalmente na área de educação".

"Busque mais sempre, e não estagne no que aprendeu na universidade ou durante a infância, novas maneiras de ensinar sempre surgem e precisamos estar atualizados, para proporcionar o melhor a nossos alunos".

"Ensine a elas e aprenda com elas, pois o trabalho com crianças é muito prazeroso, quando se gosta".

"Que goste muito, e faça com amor, pois tudo feito com amor e dedicação dá certo".

"Saiba que é uma área que precisa ser valorizada muito ainda e por esta razão é bastante sofrida, mas que vale a pena quando gostamos do que fazemos".

"Que tenha sucesso e goste do que vai fazer".

"Goste do que vai fazer e não desista de início, busque e inove em suas aulas".

"É muito gratificante ensinar uma criança a nadar e ter dela todo carinho e confiança, boa sorte".

"Gostar da atividade, ter conhecimento teórico, saber nadar todos os estilos e principalmente manter-se motivado".

"Sempre busque novos conhecimentos e novos métodos para inovar e facilitar o ensino".

"Atue se tiver amor pela profissão, porque pelo dinheiro é muito ruim".

"A área que você, que procure trabalhar com prazer".

"Gostar do que vai realizar, para não se frustrar futuramente".

"Trabalhar com amor, principalmente com natação, porque o desgaste é muito grande".

"Recomendo que invistam se acreditam em si, e que se são capazes de ensinar busquem cada vez mais".

"Se dedicar, fazer novos cursos para se aperfeiçoar e usem as técnicas atuais e tenha muita paciência".

"Que é salutar, agradável trabalhar com as crianças, pois a motivação, recepção e maneira com que elas te tratam, vale muito a pena".

"Boa sorte nesta caminhada, que tenha êxito em suas aulas e tenha muita paciência para lidar com essa faixa etária".

"Trate as crianças com amor e carinho, como filhos, que os resultados serão surpreendentes".

Notam-se nos relatos das mensagens, que o amor à profissão bem como a busca pelo aperfeiçoamento e especialização são fatores essenciais para um futuro profissional que deseje atuar na área de ensino da natação se encaminhe, desta forma os professores pesquisados ainda indicam que aqueles que almejem atuar neste campo de ensino devem ter bastante paciência com faixa etária, pelo fato de estarem lidando com crianças, mas no entanto enfatizam ainda que é prazerosa de se trabalhar pelo afeto e carinho recebido por elas.

Descrevo por fim, a barreira encontrada em duas academias de natação que não permitiram que seus professores participassem da pesquisa, relatando que já houvera outras pesquisas realizadas nestas instituições e foram coletados dados não foram autorizados pela mesma, provocando transtornos e aborrecimentos o que de certa

forma dificultou o processo de coleta de dados da pesquisa e fica aqui como relato de acontecimento que deve ser avaliado pelos futuros alunos que desempenharem pesquisa em campo, devendo eles explicar o processo sem omitir nenhum fator de coleta de dados para não provocar transtornos para si e para os futuros pesquisadores.

5 CONCLUSÃO

Através deste estudo acumulamos informações a respeito de como acontece o processo de ensino da natação em sua fase de iniciação, onde tudo foi possível através da visão dos professores atuantes na cidade de João Pessoa – PB, desta forma comparando diferentes turmas de ensino e diagnosticando como ocorre este processo.

Os resultados obtidos indicam profissionais tanto do sexo masculino como do sexo feminino atuantes na área, e dentre estes foram encontrados profissionais com poucos anos de ensino como outros com vastos anos de experiência, sendo que maior parte destes (45%), optaram trabalhar na área pelo afim a modalidade desde sua infância e/ou adolescência. E em sua formação superior, eles ainda relatam que só a disciplina de natação do curso não supre todas as características necessárias para ensinar na área, onde é preciso uma especialização e/ou alguns cursos complementares.

Na pesquisa foi diagnosticado que 65% dos profissionais, já participarão de algum curso de especialização ou complementar a modalidade de ensino, explicando assim a importância destes cursos para uma melhor atuação no campo de trabalho, onde ainda estes profissionais em sua totalidade descreveram que já utilizaram de alguma metodologia de ensino, bem como todos estes se sentem motivados a trabalhar na área.

Com relação às aulas, observamos que a maioria dos professores pesquisado (85%), relatou planejar suas aulas, sendo este planejamento modificado com a maior frequência trimestralmente, com relação às divisões das turmas identificamos que em sua maioria (60%) é dividida pelo nível de aprendizado do aluno, sendo este colocado na turma de alunos que mais se assemelhe ao seu nível de aprendizado. Onde nestas aulas para a fase de iniciação do aluno as atividades que são mais desenvolvidas são de caráter de adaptação ao meio líquido, tendo estes alunos apresentado uma maior dificuldade no domínio da natação e maior facilidade na propulsão de pernas.

A respeito das principais estratégias motivacionais em longo prazo utilizados pelos professores, podemos destacar a utilização em sua maioria (55%) no incentivo ao aluno pela mudança de turma a um nível mais aperfeiçoado, e ainda quando

questionados a respeito das avaliações, 90% dos professores indicaram que utilizam de algum método de avaliação neste processo de ensino/aprendizagem.

Em se tratando dos materiais utilizados como apoio nas aulas de natação, foi encontrado resultados que indicaram que todos os professores possuem algum tipo de implementos que auxilie em sua aula, ficando destacado a presença das pranchas e dos macarrões como sendo materiais mais disponível a utilização destes professores.

Nas análises das mensagens encontramos incidência ao incentivo aos futuros profissionais que desejem atuar na área a se especializarem, terem paciência no processo de ensino e amor pela profissão escolhida.

Por outro lado necessitamos salientar a necessidade de outros estudos com uma coleta de dados que envolva a observação das aulas, além da aplicação dos questionários, pois o presente estudo evidenciou somente o lado do professor.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, T. As habilidades motoras aquáticas básicas. **Revista Digital EFDEPORTES**. Ano 6, Nº 33, 2001.
- BEE, H. L.; MITCHELL, S. K. **A pessoa em desenvolvimento**. Tradução: Jamir Martins. São Paulo: Harbra, 1986.
- BURKHARDT, Roberto e ESCOBAR, Michele Ortega. **Natação para portadores de deficiências**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985.
- CATTEAU, R.; GAROFF, G. **O ensino da natação**. Tradução: Márcia Vinci de Moraes et al. 3. ed. São Paulo: Manole, 1990.
- CORNÉLIO, M. A. E. **Natação infantil: a importância do lúdico no processo de aprendizagem**. Monografia apresentada à Universidade Estadual Paulista – Campus de Bauru, como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em educação física, Bauru, 70 p., 1999.
- CORRÊA, C. R.; MASSAUD, M. G. **Natação na idade escolar: terceira infância; a natação no apoio ao aprendizado escolar**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.
- DAMASCENO, L. G. **Natação, psicomotricidade e desenvolvimento**. Brasília: Secretaria dos Desportos da Presidência da República, 1992.
- FERNANDES, J. R. P.; LOBO DA COSTA, P. H. **Pedagogia da natação: um mergulho para além dos quatro estilos**. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. São Paulo, v.20, n.1, p.5-14, jan./mar. 2006. Disponível em: <http://www.usp.br/eef/rbefe/v20n12006/v20_n1_p5.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2009.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 26. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREUDENHEIM, A. M.; GAMA, R. I. R. B; CARRACEDO, V. A. Fundamentos para a elaboração de programas de ensino do nadar para crianças. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. São Paulo, ano 2, n. 2, p. 61-69, 2003. Disponível em: <http://www.mackenzie.com.br/editoramackenzie/revistas/edfisica/edfis2n2/art5_edfis2n2.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2009.
- GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. Tradução: Maria Aparecida da Silva Pereira Araújo; Juliana de Medeiros Ribeiro; Juliana Pinheiro Souza e Silva. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.
- KEBERJ, F. C. **Natação: algo mais que 4 nados**. Barueri: Manole, 2002.
- KREBS, R. J.; VIEIRA, J. L.; VIEIRA, L. F. **O ensino dos esportes: uma abordagem**

desenvolvimentista. In: BALBINO, H. F.; PAES, R. R. (Org.). **Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. cap. 3. p. 41-61.

LIMA, W. U. de. **Ensinando natação**. São Paulo: Phorte, 1999.

MACEDO, N. P. et al. **Natação: o cenário no ciclo I do Ensino Fundamental nas escolas particulares**. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. São Paulo, v. 6, n. 1, p. 111-123, 2007. Disponível em: <http://www.mackenzie.com.br/editoramackenzie/revistas/edfisica/edfis6n1/art08_edfis6n1.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2009.

MACHADO, D. C. **Metodologia da natação**. São Paulo: EPU, 1978.

MAGILL, R. A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. Tradução: Aracy Mendes da Costa. 5. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.

MAGRI, P. E. F. Motivos de desistência da prática da natação. **Revista Catarinense de Educação Física**. Joinville, ano 1, n. 1, out. 2005. Não paginado. Disponível em: <http://redebonda.cbj.g12.br/ielusc/revista_edf/numero01/numero01_art04.php>. Acesso em: 30 nov. 2009.

MARQUES, A. A especialização precoce na preparação desportiva. **Revista Treino Desportivo** (2ª série), n. 19, mar. 1991.

MARTINS, J. do P. **Didática geral: fundamentos, planejamento, metodologia e avaliação**. São Paulo: Atlas, 1985.

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino, as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.

PALMER, M. L. **A ciência do ensino da natação**. Tradução: Flávia Cunha Bastos; Simone Aguiar. São Paulo: Manole, 1990.

PIMENTEL, G. G. A. **Lazer: fundamentos, estratégias e atuação profissional**. Jundiaí: Fontoura, 2003.

SANTIAGO, D. R. P.; TAHARA, A. K. **Lazer, lúdico e atividades aquáticas: uma relação de sucesso**. **Movimento & Percepção**. Espírito Santo do Pinhal, v. 7, n. 10, p. 105-115, jan./jun. 2007. Disponível em: <<http://www.unipinhal.edu.br/movimentopercepcao/viewarticle.php?id=104&layout=abstract>>. Acesso em: 27 out. 2009.

SANTOS, C. A. **Natação: ensino e aprendizagem**. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

SCHMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A. **Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema**. Tradução: Ricardo Demétrio de Souza Petersen et al. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

TURCHIARI, António, C. – **Pré-escola de natação**, São Paulo, SP, Ícone Editora, 1996.

VELASCO, C. G. **Natação segundo a psicomotricidade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.

XAVIER FILHO, E.; MANOEL, E.J. Desenvolvimento do comportamento motor aquático: implicações para a pedagogia da natação. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v.10, n.2, p.85-94, 2002.

APÊNDICE

APÊNDICE A - Questionário

1) Em relação ao seu histórico com a natação o que motivou a trabalhar na área?

- () Ter sido um atleta da modalidade
() Ter praticado durante infância e/ou adolescência
() Oportunidade de emprego
() Outros _____

2) A disciplina Natação que você teve no curso de Educação Física foi suficiente para dar aulas?

- () SIM () NÃO - Porque? _____

3) Quanto tempo de trabalho você tem com natação para crianças de 6 a 12 anos?

- () ANOS () MESES

4) Fez cursos de natação extra-curriculares?

- () SIM - Quais? _____
() NÃO

5) Há um planejamento das aulas de natação?

- () NÃO () SIM - Com que frequência é modificado? _____

6) Utiliza-se de alguma metodologia existente de algum autor para sua prática profissional em aulas de natação?

- () NÃO () SIM - Qual autor ou livro? _____

7) Você se sente motivado em ensinar natação?

- () SIM () NÃO - Porquê? _____

8) Em sua opinião, qual o número ideal de alunos para turmas de iniciação para um aprendizado satisfatório?

- () Alunos

9) Em relação às aulas, quantas vezes na semana e quanto tempo todas as aulas têm?

- () Vezes () Minutos cada aula

10) Como você divide o processo ensino-aprendizagem da natação?

- () Idade
() Nível de aprendizado
() Outros Qual? _____

11) Quais as principais atividades desenvolvidas para adaptação da criança ao meio líquido, enumere de 1 a 4 na ordem de prioridade?

() Ambientação () Respiração () Flutuação () Deslocamentos

12) É dedicado um tempo de lazer as crianças após o termino da aula?

() NÃO () SIM – O que é realizado? _____

13) No inicio do processo de aprendizagem qual a principal dificuldade encontrada pelo aluno de forma geral?

() Respiração () Imersão () Flutuação () Equilíbrio
() Propulsão () Coordenação () Distanciar-se da borda () Medo

14) Qual atividade de maior facilidade na iniciação?

() Respiração () Imersão () Flutuação () Equilíbrio
() Propulsão () Coordenação () Distanciar-se da borda

15) É utilizada algum tipo de avaliação no processo de ensino aprendizagem da natação em seus alunos?

() SIM Qual? _____

() NÃO

16) Em seu campo de trabalho você dispõe de material necessário para as suas aulas?

() SIM Quais? _____

() NÃO

17) Qual estratégia você utiliza para motivar seu aluno visando facilitar o ensino da natação?

() Mudança de turma para um nível mais avançado
() Competições ou festivais
() Outros – Quais? _____

18) Qual mensagem que você deixa a futuros profissionais que desejam atuar na área de ensino da natação?

ANEXOS

ANEXO A - Carta de aprovação do projeto de pesquisa pelo CEP/HU – UFPB



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA - UFPB
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY - HULW
**COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES
HUMANOS - CEP**

CERTIDÃO

Com base na Resolução nº 196/96 do CNS/MS que regulamenta a ética da pesquisa em seres humanos, o Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Lauro Wanderley - CEP/HULW, da Universidade Federal da Paraíba, em sua sessão realizada no dia 28/09/2010, após análise do parecer do relator, resolveu considerar APROVADO o projeto de pesquisa intitulado NATAÇÃO: comparativo do processo de ensino para crianças a partir de 6 anos na cidade de João Pessoa. Protocolo CEP/HULW nº. 521/10, Folha de Rosto nº 370350, CAAE Nº 0420..0.000.126-10 dos pesquisadores NELSON PEREIRA NETO e profº. PAULO SÉRGIO BRINDEIRO DE ARAÚJO (orientador).

Ao final da pesquisa, solicitamos enviar ao CEP/HULW, uma cópia desta certidão e da pesquisa, em CD, para emissão da certidão para publicação científica.

João Pessoa, 28 de setembro de 2010.

Iaponira Cortez Costa de Oliveira
Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa - CEP/HULW

Profª Drª Iaponira Cortez Costa de Oliveira
Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa-HULW

Endereço: Hospital Universitário Lauro Wanderley-HULW - 4º andar. Campus I - Cidade Universitária.
Bairro: Castelo Branco - João Pessoa - PB. CEP: 58051-900 CNPJ: 24098477/007-05
Fone: (83) 32167302 — Fone/fax: (083)32167522 E-mail - cephulw@hotmail.com

ANEXO B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a) _____

Esta pesquisa é um comparativo do processo de ensino da natação para crianças a partir de 6 anos na cidade de João Pessoa e está sendo desenvolvida por Nelson Pereira Neto, aluno do Curso de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação do Profº Paulo Sérgio Brindeiro de Araújo

Os objetivos do estudo é traçar os processos de ensino da natação para crianças em diferentes instituições de ensino, identificando as principais metodologias utilizadas.

A finalidade deste trabalho é contribuir para os futuros profissionais que desejem trabalhar na área, bem como analisar as metodologias utilizadas e compará-las com alguns autores.

Solicitamos a sua colaboração para resolução do questionário para posterior análise dos dados, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano.

O pesquisador está a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante da Pesquisa

Contato com o Pesquisador (a) Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o (a) pesquisador Nelson Pereira Neto

Telefone: 83-8864.8221

Atenciosamente

Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura do Pesquisador Participante